

## DESAFIOS NO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DE EDUCANDOS DO CAMPO FRENTE À COVID-19

*(CHALLENGES IN REMOTE EDUCATION IN THE EDUCATION OF SCHOOL  
STUDENTS IN FRONT OF COVID-19)*

Francisca Jorzana da Silva Marques<sup>1</sup>  
Júlio César Sousa Prado<sup>2</sup>

### RESUMO

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19) afetou todos os sistemas educacionais do mundo, já para o ensino das escolas do campo as consequências foram maiores. Dessa forma, este trabalho objetivou analisar os desafios enfrentados por alunos do ensino médio de uma escola localizada em uma zona rural do município de Santana do Acaraú-CE. O trabalho teve uma abordagem qualitativa com a quantificação do julgamento dos participantes, além da exploração das opiniões dos participantes. Para o levantamento dos dados foram aplicados 55 questionários aos alunos de forma remota. Os resultados obtidos mostram que os alunos do campo apresentam uma grande dificuldade nas aulas remotas, principalmente no que se refere a adaptação das aulas neste estilo, onde os alunos apontam dificuldades relacionadas a explicação e compreensão do conteúdo ministrado e pela falta de interação com os colegas e professores. Assim, a adoção de novas metodologias de ensino remoto deve ser avaliada a fim de melhorar a compreensão dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Educação do Campo. COVID-19. Pandemia.

### ABSTRACT

The pandemic caused by the new coronavirus (COVID-19) has affected all educational systems in the world, as for the teaching of rural schools, the consequences were greater. Thus, this work aimed to analyze the challenges faced by high school students at a school located in a rural area of the municipality of Santana do Acaraú-CE. The work had a qualitative approach with the quantification of the participants' judgment, in addition to the exploration of the participants' opinions. For data collection 55 questionnaires were applied to students remotely. The results obtained show that field students have great difficulty in remote classes, especially regarding the adaptation of classes in this style, where students point out difficulties related to the explanation and understanding of the content taught and the lack of interaction with colleagues and teachers. Thus, the adoption of new remote learning methodologies must be evaluated in order to improve students' understanding.

**Keywords:** Remote teaching. Rural education. COVID-19. Pandemic.

---

<sup>1</sup> Bióloga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú & Especialista em Educação no Campo pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: jorzana612@gmail.com

<sup>2</sup> Biólogo pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Especialista em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal do Ceará e Discente do Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: cesarprado55@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A população mundial vivência atualmente os impactos ocasionados pela pandemia do novo coronavírus, que é responsável pela síndrome respiratória aguda grave 2 (*Severe Acute Respiratory syndrome coronavirus 2 – Sars-Cov-2*), e que ainda possui um alto potencial de contágio (MORETTI-PIRES et al., 2021). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), os primeiros casos de COVID-19 foram relatados em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Em seguida, foram noticiados casos de contaminação pelo agente viral na Tailândia, no Japão e na Coreia do Sul, propagando-se assim, rapidamente pelo continente asiático. Já no dia 23 de janeiro de 2020, os primeiros casos da doença foram registrados nos Estados Unidos da América - EUA (BRITO et al., 2020).

Estratégias tiveram que ser traçadas pelos Governantes e as Agências Mundiais de Saúde para contenção e não propagação do novo coronavírus, onde os procedimentos variaram desde o isolamento social, a quarentena para as pessoas infectadas ou suspeitas de contrair o vírus, o uso de máscaras obrigatório em espaços públicos e privados, e ainda a higienização das mãos. Todas estas estratégias foram traçadas no intuito de reduzir o nível de contaminação da população (FARIAS, 2020).

Silva et al (2020) expõem em seus trabalhos que foram vários os impactos ocasionados pela COVID-19 na vida cotidiana da população, impactos estes, ocasionados diretamente por conta do isolamento social. Na economia, as pessoas no intuito de evitar aglomeração tiveram que deixar seus postos de trabalho para ficar em casa, onde também muitos aderiram ao trabalhar em Home Office.

Já para a educação não foi muito diferente, no Brasil em específico pode-se citar que:

Mesmo resistente às recomendações de isolamento emitidas pela OMS, o governo brasileiro suspendeu as atividades presenciais em creches, escolas, universidades, institutos federais e demais espaços formais e não-formais de ensino, públicos ou privados, em março deste ano, e sinalizou o ensino remoto emergencial como alternativa para continuidade das atividades educacionais. (FREITAS-FARIAS et al., 2020, p. 182).

É evidente o impacto ocasionado na educação pela COVID-19, onde os estabelecimentos educacionais deixaram de receber seus alunos presencialmente para aderirem a uma forma de ensino remota. Santana e Salles (2020), p. 82, definem o que seria o ensino remoto emergencial:

(...) o ensino remoto é uma alternativa emergencial e pontual adotada, ainda que não nominalmente muitas vezes, por instituições de ensino para tentar que o vínculo pedagógico não seja rompido totalmente. Tem sido desenvolvido no Brasil das mais diversas formas, com a mediação de tecnologias digitais ou não digitais.

Com isso, as tecnologias fazem um papel fundamental nessa nova forma de ensino, onde os estudantes tiveram que trocar o ambiente físico das salas de aula por telas de computadores e smartphones conectados à internet, para acompanhar as aulas de forma remota (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Os documentos oficiais brasileiros já apontavam orientações sobre a importância do uso das tecnologias no ensino, onde segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) “as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas” (BRASIL, 1999, p. 134). Já segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) menciona que é muito importante que os alunos façam uso de computadores como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação as novas tecnologias da informação e instrumentarem-se para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1998).

É pertinente destacar que às TICs estão diretamente atreladas ao processo de inclusão, principalmente quando se refere aos educandos de escolas do campo, onde ao longo do tempo foram escolas invisíveis com modelos ultrapassados de ensino, e que pouco valorizou a identidade e cultura individual como instrumento de aprendizagem para construção do conhecimento, como cita Paulo Freire em seu livro: *Pedagogia da autonomia* (OLIVEIRA, 2020).

Em 2020, mais de 2 milhões (40%) de estudantes de áreas rurais, no Brasil, não tiveram acesso ao ensino remoto, problema que está diretamente relacionado à falta de acesso a rede de internet no campo, ainda para contornar essa problemática, professores tiveram que contar com o envio de apostilas físicas aos alunos, onde os educandos não tiveram nenhum tipo de acompanhamento (COELHO; MAIA, 2020).

Assim, é relevante analisar os impactos ocasionados pelo distanciamento social em advento a pandemia do novo coronavírus, aos educandos da escola do campo, a fim de traçar estratégias que minimizem as deficiências do ensino ocasionada pelo momento atual que o mundo está vivendo.

A partir do exposto acima, este trabalho objetivou analisar os principais desafios enfrentados por alunos do ensino médio de uma escola do campo localizada no Município de Santana do Acaraú-CE frente à pandemia da COVID-19, a fim de analisar os principais

problemas relatados pelos alunos, e para que assim possam ser traçadas novas estratégias de ensino-aprendizagem.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como qualitativa, além da quantificação do julgamento dos participantes, também foram exploradas as diferentes opiniões dos participantes.

A escola do campo utilizada como objeto da pesquisa está localizada no assentamento Bonfim Conceição, sob as coordenadas -3.38637775021315, -40.28085271763527, ficando 13,7 km de distância do Município de Santana do Acaraú (IBGE, 2021). Para o delineamento e levantamento dos dados iniciais do estudo, foram realizadas visitas à escola para serem traçadas estratégias juntamente com os gestores para aplicação dos questionários aos educandos do ensino médio. Para a coleta dos dados foram aplicados questionários através da plataforma *Google Forms*, onde tal plataforma objetiva coletar informações através de formulários de forma rápida.

Já o formulário em si, apresentou perguntas abertas e fechadas, em que foram organizadas em três blocos, sendo o primeiro com informações pessoais relacionadas a gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade em que está matriculado (a), e se o aluno realiza algum trabalho. Já o segundo bloco de perguntas foi relacionado aos meios utilizados para o acesso às atividades remotas, como sendo: em sua residência há conexão à internet, possui computador, smartphone, tablet. No terceiro e último bloco, foram abordadas as questões mais relevantes para este trabalho, como sendo: se o aluno concorda com a medida em ter aulas remotas, se houve alguma dificuldade enfrentada pelo aluno na implementação do modelo oferecido, se a escola oferece algum suporte técnico, como o aluno classificaria o tipo de material que está estudando, quantas horas de aula normalmente é ministrada pelo professor, qual a maior dificuldade em estudar a distância, se o aluno consegue compreender o conteúdo, o que mais o aluno sente falta das aulas presenciais e se a rotina de estudos mudou com as aulas remotas.

Após a análise das respostas abertas, foram agrupadas de acordo com os aspectos relevantes, para então, realização da síntese de apenas uma resposta, levando em conta os aspectos mais relevantes de cada inserção.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola está localizada no assentamento Bonfim Conceição, interior do município de Santana do Acaraú – CE, funcionando de forma semi-integral (quarta, quinta e sexta pela manhã, e segunda e terça nos períodos da manhã e tarde), ainda é possível notar na Figura 1 que a escola possui sua estrutura moldada nas escolas urbanas de tempo integral do Estado do Ceará. Segundo o diretor, a escola possui 122 alunos matriculados no ano de 2021 para o ensino médio, na qual a escola mantém acesso liberado para as atividades que necessitam de internet para aqueles que não tem acesso a mesma. É válido ressaltar que todo o corpo gestor tem conhecimento da situação dos alunos.

**Figura 1** – Escola do assentamento Bonfim Conceição, Município de Santana do Acaraú – CE.



**Fonte:** Autores, 2021.

Além das disciplinas da base comum curricular, a escola do campo também trabalha com disciplinas da base diversificada, sendo elas: Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais que objetiva trabalhar o desenvolvimento das questões relacionadas ao respeito, estresse e empatia dos alunos, já na disciplina de Práticas Sociais e Comunitárias é trabalhado o desenvolvimento de projetos sociais dentro da própria comunidade, sempre relacionando escola e comunidade, para a disciplina de Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas que objetiva o aprimoramento de técnicas para a melhoria da produtividade no campo, sempre relacionando tais melhorias com a agroecologia que tem o intuito de minimizar os impactos ao meio ambiente, para a disciplina de Projetos, Estudos e Pesquisas os alunos são estimulado a entender o que são trabalhos científicos, para assim desenvolverem e aplicar um projeto científico ligado as questões do campo.

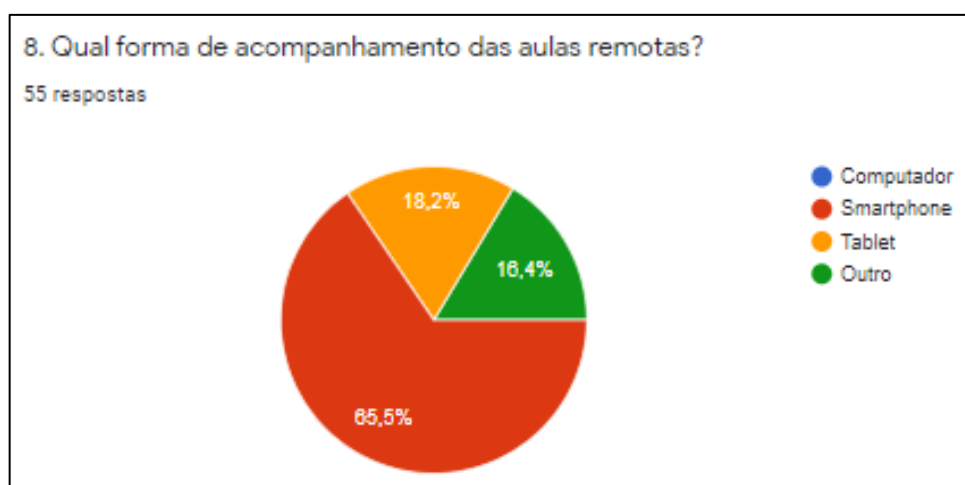
No primeiro bloco de perguntas foi direcionado para a caracterização dos alunos, analisando aspectos pessoais e escolares. No total 55 alunos responderam ao questionário, destes 36,4 % estão matriculados no 3º ano do ensino médio, 32,7 % no 1º ano do ensino médio e 30,9 % no 2º ano do ensino médio. Com predominância do sexo feminino, representando 50,9 % dos alunos, enquanto o sexo masculino representa 49,1 % da amostra.

Foi observado que cerca de 69,1 % da amostra de alunos possui entre 16 e 18 anos, seguido de 16,4 % que estão entre 14 e 15 anos, 9,1 % que estão entre 19 e 21 anos e 5,4 % entre 22 e 25 anos. Em relação ao estado civil, a grande maioria, 72,7 %, são solteiros, 21,8 % selecionaram a opção outro e 5,5 % estão casados. Quando questionados se já realizam trabalho remunerado, 60 % responderam que não e 40 % sim.

Conforme o a Emenda constitucional nº 56 que altera a constituição federal de 1988, é assegurado a permanência do aluno na escola dos quatro aos 17 anos de idade, compreendendo o tempo em que o mesmo se dedica ao ensino médio. No entanto, diversos fatores contribuem para esse período se estender por mais tempo, principalmente em áreas mais vulneráveis, tais como a estruturação e renda familiar, que está intimamente relacionado ao perfil daqueles alunos que já realizam trabalho remunerado (FRITSCH et al., 2019).

Seguindo para o 2º bloco de perguntas relacionado ao acesso à internet, os alunos foram questionados se possuíam conexão com a internet em sua residência, das 55 respostas 74,5 % responderam que sim e 25,5 % responderam que não. No entanto, cerca de 96,4 % responderam que não possuem computador em sua residência, com apenas 3,6 % possuindo o aparelho. Desse modo, foi então questionado como ocorre o acompanhamento das aulas remotas.

**Figura 2:** Formas de acompanhamento das aulas remotas.



Fonte: Autores, 2021.

Como demonstrado na figura 2, a maioria dos alunos fazem o acompanhamento das aulas remotas através do Smartphone, cerca de 65,5 %, seguido da utilização de tablets, cerca de 18,2 %, e 16,4 % selecionaram a opção outro sem especificar de que forma.

De fato, essa realidade é descrita por inúmeros trabalhos, como o de Lunardi et al. (2021), que pontuou as principais dificuldades enfrentadas por pais e alunos com o ensino remoto, dentre os quais estão a dificuldade de acesso à internet e a falta de aparelhos específicos para acompanhar as aulas, assim como demonstrado no presente estudo, em que o smartphone é o meio mais utilizado para aulas no formato remoto. Em uma Nota Técnica do Todos pela Educação (2020) esse dado é reforçado, “o dispositivo mais utilizado para acesso à internet pelos brasileiros é o telefone celular, que já está presente em 93 % dos domicílios”. Nesse sentido, com as aulas no formato remoto, a concepção do uso aparelho se modificou, sendo comumente utilizado como instrumento de aprendizagem, o que dificulta o seu uso e pode interferir na assiduidade do aluno nas aulas (CATANANTE; CAMPOS; LOIOLA, 2020).

Nesse sentido já entrando para as perguntas do terceiro bloco, os alunos foram questionados a respeito do decreto 40.539 de 19 de março de 2020, na qual foi instaurado as aulas de forma remota, 78,2 % concordaram com o decreto, enquanto 21,8 % não concordaram. Ainda, foi questionado se houve alguma dificuldade encontrada pelos alunos nessa modalidade de ensino, 50,9 dos alunos afirmaram que tiveram sim dificuldades, enquanto 49,1 % responderam que não. Tendo em vista a realidade dos alunos, outro questionamento foi a respeito do suporte que a escola oferece para aqueles que não conseguem acompanhar as aulas no formato remoto, 80 % dos alunos responderam de forma positiva e 20 % de forma negativa.

A dificuldade na adesão ao ensino remoto também é descrita por Silva et al. (2020) quando demonstrou o perfil dos alunos de várias escolas no território brasileiro, a pesquisa evidenciou que mesmo os alunos que possuíam acesso à internet demonstravam muita dificuldade a acessar as aulas e os materiais disponibilizados em plataformas como *Google Meet* e *Whatsapp*. Isso pode estar relacionado a desigualdade social, na qual mesmo tendo acesso as tecnologias estes alunos não possuem conhecimentos básicos necessários para usufruir destes. Neste cenário a escola necessita desempenhar um papel importante, atendendo a necessidade de todos os alunos, a fim de propagar a educação de maneira igualitária (GONÇALVEZ; SILVA; OLIVEIRA, 2021).

**Figura 3:** Classificação do material estudado.



Fonte: Autores, 2021.

A figura 3 demonstra a classificação do material em que os alunos estão estudando, 52,7 % classificam como bom, 32,7 % ótimo e 14,5 % regular. Nesse sentido também foi questionado a quantidade de horas ministradas pelo professor em dias comuns, cerca de 41,6 % responderam 1 hora, 32,7 % 4 horas, 23,6 % 2 horas e 1,9 % 3 horas (Figura 4).

**Figura 4:** Quantidade de horas aula ministradas pelo professor.



Fonte: Autores, 2021.

De maneira subjetiva foi indagado para os alunos qual a maior dificuldade de estudar a distância. As respostas foram organizadas por categorias: Explicação e entendimento do conteúdo (n = 28); Dificuldade no acesso à internet (n = 10), Interação com professores e colegas (n = 9), e uma parcela pequena apontou a falta de concentração (n = 1), as atividades repassadas (n = 1) e nenhuma dificuldade (n = 6).



Tendo em vista o contexto do ensino tradicional com aulas presenciais, os professores enfrentam inúmeras dificuldades relacionadas a transmissão do conteúdo, o que pode interferir de maneira significativa na compreensão do aluno, classificando o conteúdo apenas como regular (SÁ; NARCISO; NARCISO, 2021). De fato, isso é melhor exposto na pergunta subjetiva, em que os alunos apontaram que a maior dificuldade enfrentada é o entendimento da explicação repassada pelo professor, na qual a maneira presencial seria muito mais didática e interativa, inclusive a falta de interatividade com professores e alunos também foi listada como dificuldade (LIMA et al., 2021).

No entanto, Daros (2020) salienta,

Atividade remota significa a realização de uma atividade pedagógica de forma temporária e utilizada pontualmente, com o uso da internet, com a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos de sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise (2020, p. 1).

O questionário seguiu avaliando se o aluno consegue compreender o conteúdo da aula ministrada de maneira remota, 61,8 % responderam que as vezes, 25,5 % responderam que sim e 12,7 % não conseguem entender (Figura 5). Confirmando os dados anteriores, em que as limitações do ensino remoto impedem a melhor explanação do conteúdo repassado pelo professor.

**Figura 5:** Compreensão dos alunos sobre o conteúdo ministrado pelo professor.



Fonte: Autores, 2021.

Como outra pergunta subjetiva, os alunos responderam sobre o que mais sentem falta das aulas presenciais, as respostas foram organizadas em categorias: Explicação e compreensão dos conteúdos (n = 24); Interação dos colegas e professores (n = 23) e atividades em sala (n = 6). Por fim foi questionado também de forma subjetiva, se a rotina dos estudos mudou com as

aulas remotas, as respostas foram organizadas em categorias: Explicação e compreensão dos conteúdos (n = 27); Horário para estudar (n = 9); Realizar tarefas online (n = 4) e o acompanhamento dos alunos (n = 4). No entanto, uma minoria apontou que não houveram mudanças (n = 8), inclusive essa modalidade melhorou aprendizagem dos mesmos (n = 3).

Novamente aspectos relacionados a explicação e compreensão dos conteúdos são evidenciados, demonstrando a grande carência dos alunos em relação ao entendimento das aulas, necessitando de mudanças urgentes na metodologia empregada durante o ensino. Além disso, a interação com colegas e os professores parece ser um dos aspectos básicos na vivência escolar, seja para tirar dúvidas ou mesmo socializar.

Berbel (2011) aponta:

A interação com seus professores é uma das principais fontes para a melhoria da qualidade motivacional. A empatia com o professor facilita a identificação pessoal com aquilo que ele apresenta em sala de aula, possibilitando a valorização das atividades e conteúdos propostos e a internalização das exigências ou demandas externas (2011, p. 37).

Ainda, as atividades em sala também demonstram ser bem contrastantes com aquelas repassadas no formato remoto, em que a interação dos alunos com os professores não é tão efetiva. Piffero et al (2020) aborda esse aspecto em seu estudo, na qual os alunos relatam as mesmas dificuldades, e mesmo os professores se colocando à disposição para sanar quaisquer dúvidas a aprendizagem não é a mesma. Outro aspecto que interfere bastante nessa modalidade de ensino é o horário para estudar, devido à falta de um ambiente adequado dentro das residências esses alunos se tornam sujeitos a algumas situações que não seriam vivenciadas em um ambiente escolar.

Por fim, uma minoria relatou que não houve nenhuma dificuldade no aprendizado no formato remoto, e que inclusive foi melhor para a compreensão dos conteúdos, relacionado principalmente a maior quantidade de tempo para estudar.

De fato, o ensino remoto trouxe inúmeras vantagens para os alunos no momento de crise, todavia, alunos que estão em situações de vulnerabilidade, que não possuem acesso à internet ou mesmo que não possuem dispositivos para tal uso, são os mais prejudicados. O que pode interferir de maneira negativa na saída desses alunos para o ensino superior ou mesmo para o mercado de trabalho.

#### 4 CONCLUSÃO

O atual trabalho buscou identificar os desafios enfrentados pelos alunos do ensino médio em uma escola no assentamento Bonfim Conceição, no interior do Município de Santana do Acaraú – CE. Para isso, foi elaborado e direcionado um questionário para os alunos abrangendo questões escolares, de acesso à internet e aprendizagem no formato remoto.

Os dados demonstraram que a maioria dos alunos sentiram dificuldade para se adaptar a essa modalidade de ensino, principalmente em relação ao acesso à internet, mesmo com o suporte oferecido pela escola.

Além disso, aspectos relacionados a explicação e compreensão do conteúdo ministrado e interação com os colegas e professores foram os mais citados, demonstrando que o ensino remoto limita a didática dos professores além de interferir na interação dos alunos entre si e com os professores.

Assim, a adoção de novas metodologias de ensino remoto deve ser avaliada a fim de melhorar a compreensão dos alunos frente aos conteúdos ministrados.

#### REFÊRENCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

BRITO, S. B. P., BRAGA, I. O., CUNHA, C. C., PALÁCIO, M. A. V., TAKENAMI, I. (2020). Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)** –*Visa em Debate*, 8(2), 54-63.

CATANANTE, F.; CAMPOS, R. C.; LOIOLA, I. Aulas on-line durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno? **Revista Científica Educ@ção**. v. 4, n. 8, p. 977-988, 2020.

COELHO, L.; MAIA, L. **Mais de 3 milhões de alunos de áreas rurais não tiveram acesso a ensino digital.** CNN BRASIL, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/mais-de-2-milhoes-de-alunos-de-areas-rurais-nao-tiveram-acesso-ao-ensino-digital/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

DAROS, T. Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância. **Desafios da educação**. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>. Acesso em 27 nov. 2021.

FARIAS, H.S. de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 17, 2020.

FREITAS FARIAS, M. A., JÚNIOR, G. P. S., MORAES, H. L. B., & do Nascimento, S. M. (2020). DE ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO EMERGENCIAL: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas-Educação**, 10(1), 180-193.

FRITSCH, R. et al. Percursos escolares de estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de São Leopoldo, RS: desempenho escolar, perfil e características. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.27, n.104, p. 543-567, 2019.

GONÇALVES, I. C. B.; SILVA, P. S. C.; OLIVEIRA, C. P. Ensino Remoto para Quem? Relato de Experiências em Quatro Escolas Públicas do Rio de Janeiro Durante a Pandemia da COVID-19. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1310, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). Disponível em: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>> Acesso em: 25 set. 2021.

LIMA, T. A. et al. Ensino remoto: dificuldades impostas no ensino-aprendizagem. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 1, n.1, p. 1-5, 2021.

LUNARDI, M. N. S. S. et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação e Realidade**. v. 46, n. 2, p. 1-22, 2021.

MORETTI-PIRES, R. O., CAMPOS, D. A. D., TESSER, Z. C., OLIVEIRA, J. B. D., TURATTI, B. D. O., & OLIVEIRA, D. C. D. (2021). Estratégias pedagógicas na educação médica ante os desafios da Covid-19: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 45.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D.M.V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

OLIVEIRA, S.L.B. Educação do campo e tecnologias sociais: uma discussão eminente. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 28991-28996, 2020.

PIFFERO, E. L. F. et al. Um novo contexto, uma nova forma de ensinar: Metodologias ativas em aulas remotas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. 1-18, 2020.

SÁ, A. L. de; NARCISO, A. L. do C. .; NARCISO, L. do C. . Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, v. 9, n. 1, 2021.

SANTANA, C. L. S. e; SALLES, K. M. B. Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p.75-92, 2020.

SILVA, A. J. F. et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 57-70, maio/ago., 2020.

SILVA, D. S. C., DOS SANTOS, M. B., & SOARES, M. J. N. (2020). Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, 15(4), 128-147.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da COVID-19**. 2020. Disponível em:

[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf?1730332266=&utm\\_source=conteudo-nota&utm\\_medium=hiperlink-download](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download). Acesso em 17 nov. 2021.

**Recebido em:** 04/11/2021

**Aprovado em:** 21/12/2021